Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.13, 2023
ISSN 2178-6925

USO RECREATIVO DA RITALINA® (CLORIDRATO DE METILFENIDATO) ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: PREVALÊNCIA, MOTIVAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS

RECREATIONAL USE OF RITALIN® (METHYLPHENIDATE CHLORIDATE) AMONG UNIVERSITY STUDENTS: PREVALENCE, MOTIVATIONS AND CONSEQUENCES

Breno Fernandes de Lima Silva
Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

Thiago Gomes de Oliveira
Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

Paulo Lucas Albuquerque de Aguiar
Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau

Cristiane Gomes Lima
Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco
Docente do Núcleo de Saúde do Centro Universitário Maurício de Nassau

RESUMO

O cloridrato de metilfenidato, cujo nome comercial é Ritalina®, é um composto utilizado para o tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A pesquisa examina o uso indiscriminado do Metilfenidato, destacando sua prevalência e motivações. A investigação foi realizada utilizando artigos científicos provenientes de fontes de grande relevância no cenário acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PUBMED, abrangendo um intervalo temporal compreendido entre 2014 e 2023. Também aborda a segurança e as precauções no uso indiscriminado desse medicamento, como interações medicamentosas e contra indicações. Conclui-se que a utilização descontrolada do cloridrato de metilfenidato acarreta consequências graves para o indivíduo, especialmente quando feita de maneira excessiva e prolongada. As consequências principais decorrentes do uso dessa substância foram sintomas como angústia, insônia, aumento da frequência cardíaca, sentimentos de otimismo e alegria, redução do apetite, perda de controle e ocorrência de cefaleias.

Palavras-chave: Estimulante do Sistema Nervoso Central, Estudantes universitários, Metilfenidato, Ritalina® e Recreativo.

ABSTRACT

Methylphenidate hydrochloride, whose trade name is Ritalin®, is a compound used to treat attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). The research examines the indiscriminate use of Methylphenidate, highlighting its prevalence and motivations. The investigation was carried out using scientific articles from sources of great relevance in the academic scenario, SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health

Sciences), PUBMED, covering a period between 2014 and 2023 It also addresses safety and precautions in the indiscriminate use of this medication, such as drug interactions and contraindications. It is concluded that the uncontrolled use of methylphenidate hydrochloride has serious consequences for the individual, especially when used excessively and for a long time. The main consequences resulting from the use of this substance were symptoms such as anguish, insomnia, increased heart rate, feelings of optimism and joy, reduced appetite, loss of control and the occurrence of headaches.

Keywords: Central Nervous System Stimulant, College Students, Methylphenidate, Ritalin® and Recreational.

INTRODUÇÃO

O metilfenidato, conhecido pelo nome comercial Ritalina®, é um composto cujo cloridrato é indicado no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Sua fórmula química é C14H19NO2.A Ritalina® é conhecida por aumentar o estado de alerta e motivação, reduzindo a necessidade de descanso. Além disso, esse fármaco possui propriedades antidepressivas, o que contribui para a melhoria do humor (Moura, 2017).

O metilfenidato é um estimulante leve do sistema nervoso central (SNC), cujos efeitos farmacológicos são mais pronunciados na função mental do que na função motora. O mecanismo de ação do metilfenidato envolve a inibição da recaptação de dopamina e noradrenalina, ou seja, impede que essas catecolaminas sejam recapturadas pelos neurônios pré-sinápticos responsáveis pela comunicação celular. Consequentemente, a ação desses neurotransmissores na fenda sináptica terá maior durabilidade (Valente; Abreu, 2021).

Conforme a bula da Ritalina® (2015), aproximadamente 57% do metilfenidato e seus metabólitos estão presentes no plasma sanguíneo, enquanto os outros 43% estão nos eritrócitos. A biotransformação do medicamento ocorre no fígado através da ação da enzima carboxilesterase CES1A1, metabolizando o ácido ritalínico (ácido alfa-fenil-2-piperidino acético). Esse processo leva cerca de 2 horas para ser concluído e resulta em uma concentração de 30 a 50 vezes maior em comparação ao metilfenidato. A maior parte do produto é eliminada pela urina (78 a 97%), enquanto o restante é excretado nas fezes dentro de um período de 48 a 96 horas após a administração.

Quando utiliza-se a Ritalina® corretamente, ou seja, para pessoas que realmente necessitam da sua ingesta, ela pode promover a homeostase das funções executoras, consequentemente, melhora a concentração, reduz a perca de foco, a distração, a impulsividade e a inquietação física e mental. Além disso, ela pode aumentar o desempenho acadêmico e auxiliar nas atividades do dia a dia.

Entretanto, é fundamental destacar que a utilização da Ritalina® sem orientação médica, tanto no curto quanto no no braz prazo, pode resultar em uma variedade de efeitos adversos. Isso inclui insônia, cefaleia, dores abdominais, redução do apetite, aumento do risco de doenças cardíacas, náuseas, alucinações, irritabilidade, dilatação das pupilas, elevação da pressão sanguínea e da temperatura corporal. Além disso, seu uso inadequado pode levar à dependência química (Madriaga; Senna Junior, 2021).

Na sociedade atual, alguns medicamentos psicotrópicos têm sido utilizados principalmente para melhorar o desempenho acadêmico e profissional, ao invés de serem aplicados primariamente como uma forma de reduzir o sofrimento. Esses medicamentos acabam influenciando a forma como as pessoas vivem, trabalham e se comportam. O contexto contemporâneo é marcado por uma pressão intensa para alcançar altos níveis de produtividade em curto prazo, com baixo custo e alta qualidade, impulsionados pela busca pelo sucesso a qualquer preço. Por conta dessas demandas impostas pela sociedade, é mais comum que universitários façam uso dessas substâncias psicoativas (SPAs) em comparação com a população em geral (Andrade, 2018).

Esses alunos claramente buscam melhorar seu desempenho acadêmico, além de buscar prazer e aumentar sua autoestima. No entanto, esse grupo também está mais exposto a consequências e comportamentos de risco relacionados ao uso de SPAs, o que preocupa os profissionais de saúde. A influência de amigos, conhecidos, familiares e meios de comunicação contribui para o aumento do consumo dessas substâncias (Mota; Pessanha, 2014).

Diante dessa realidade, a crescente busca e utilização da Ritalina® sem prescrição médica para melhorar a concentração e o rendimento nos estudos, aliada a falta de informação sobre as consequências do seu uso irracional para a saúde da população, são fatores que tornam esse trabalho relevante (Moura, 2017). Considerando a necessidade premente de aprofundar o conhecimento

sobre o uso recreativo da ritalina® (cloridrato de metilfenidato) entre estudantes universitários, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre o uso recreativo da Ritalina® entre estudantes universitários abordando sua prevalência, motivações e consequências.

METODOLOGIA

O presente artigo adotou a metodologia de revisão de literatura na modalidade integrativa com abordagem descritiva e qualitativa sobre a temática a ser abordada. De acordo com Booth, Sutton e Papaionnou (2016), a revisão de literatura integrativa permite a busca, seleção, análise e síntese de estudos relevantes, possibilitando uma compreensão aprofundada do estado atual do conhecimento sobre o assunto.

Foram utilizadas as seguintes bases de dados on-line: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PUBMED, entre outros. Os descritores (DeCS) utilizados para a busca foram: Estimulante do Sistema Nervoso Central, Estudantes universitários, Metilfenidato, Ritalina® e Recreativo. O presente trabalho teve como população e amostra de estudo o período compreendido entre os anos de 2014 e 2023. Esses termos permitiram uma busca abrangente e direcionada aos aspectos relevantes da temática abordada.

Assim, foram identificados de modo geral 33 publicações, onde o maior quantitativo foi proveniente do MEDLINE/PubMed (n= 20), seguido pelo SciELO (Scientific Electronic Library Online (n= 13). Em seguida, foi realizada a seleção final conforme os demais critérios de inclusão e exclusão. Após a definição das informações a serem extraídas dos artigos, foi efetuada a busca, seleção e análise dos resultados e assim as conclusões foram comentadas. Segue abaixo um quadro com os critérios de inclusão e exclusão que foram definidos e escolhidos de acordo com os objetivos do presente trabalho

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão que serão utilizados:

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Artigos disponíveis eletronicamente. Abordagem sobre o uso do Metilfenidato indevidamente Artigos completos Publicados em português e inglês Estudos com abordagem qualitativa Publicações entre 2014 e 2023 Monografias Dissertações	Editoriais, Resumos Relatos de experiência Comentários Opiniões Pesquisas publicadas sem o parecer de umComitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos Artigos em duplicidade

Após minuciosa leitura de cada trabalho, os dados foram submetidos a uma análise aprofundada, envolvendo uma compreensão mais aprofundada dos resultados. Nesse processo, foi conduzida uma análise comparativa dos estudos, com a finalidade de agrupá-los de acordo com os temas ou aspectos relacionados. Durante esta análise, destacaram-se semelhanças, diferenças e lacunas de conhecimento entre os estudos, o que permitiu a identificação dos pontos relevantes relativos ao uso recreativo do Cloridrato de Metilfenidato. Além disso, os principais achados e conclusões de cada estudo foram cuidadosamente identificados e registrados. Esse processo foi realizado na seleção de 17 trabalhos que servirão como base para o presente artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Síntese dos artigos utilizados nos resultados, conforme autor, título e resultados.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	RESULTADOS
1	Andrada e Carvalho (2023).	O uso de ritalina em pacientes com TDAH.	Metilfenidato é o medicamento mais prescrito para TDAH, regula dopamina e norepinefrina, afetando comportamento e cognição.
2	Machado (2022).	Análise dos efeitos adversos do uso off-label do metilfenidato por estudantes para aperfeiçoamento cognitivo: uma uma revisão integrativa.	Observe-se o uso estendido do metilfenidato para aprimoramento cognitivo, questões éticas e excesso de drogas.
3	Duarte et al., (2021).	TDAH: Atualização dos estudos que trazem diagnóstico e terapêutica baseado em evidências.	O TDAH é caracterizado por hiperatividade, impulsividade e/ou déficit de atenção, com impacto nas relações sociais e acadêmicas.
4	Correa et al., (2022).	Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: uma analise do uso do fármaco no melhoramento acadêmico infantile.	Estudantes usam metilfenidato para melhorar concentração, adquirindo principalmente através de colegas, com consequências como insônia e angústia.
5	Madriaga; Senna Júnior (2021).	Perspectiva do farmacêutico no uso da ritalina por acadêmicos.	Uso correto melhora concentração, mas uso não orientado causa efeitos adversos e dependência.
6	Rodrigues et al., (2021).	Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções.	Maior frequência de uso entre estudantes de medicina do sexo masculino com idade acima de 21 anos que trabalham e realizam atividades extracurriculares.
7	Nasário; Matos (2022).	Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de	Uso incluído de metilfenidato em universidades, com 39% iniciando o uso na faculdade, influenciando médicos para obter a substância.

		Medicina.	
8	Andrada e Carvalho (2023).	O uso de ritalina em pacientes com TDAH.	É fundamental que profissionais médicos e farmacêuticos forneçam informações e receitas adequadas para o uso responsável de medicamentos para TDAH, destacando a importância da prescrição médica.
9	Brito e Lima (2022)	Frequência do uso da ritalina por estudantes para um melhor desempenho acadêmico	evidenciam a grande demanda de acadêmicos que fazem o uso desta substância, indagando o uso off label, prática do uso de medicações para fins terapêuticos que não contém diagnóstico medico.
10	Rocha e colaboradores (2020)	Uso de metilfenidato por acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis.	Rocha e colaboradores (2020) dizem que o Metilfenidato é bastante conhecido entre acadêmicos, porém ao mesmo tempo, expõe o quanto desconhecido é o seu mecanismo de ação e seus efeitos adversos entre eles.
11	Zandoná, 2020	Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina em instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental.	o uso desta medicação já se tornou realidade no cotidiano de acadêmicos.
12	Cheffer, 2021	Utilização do metilfenidato porusuários do sistema público desaúde em municípios da região oeste do Paraná	Os autores abordam que há um crescente aumento no uso do metilfenidato

Conforme Andrada e Carvalho (2023), o metilfenidato(®) se destaca como o fármaco mais prescrito para indivíduos que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), atuando de maneira auxiliar na regulação dos níveis de dopamina e norepinefrina. Esse medicamento é caracterizado como um inibidor eficiente desses neurotransmissores transportadores. Enquanto a dopamina, um neurotransmissor associado à dependência, está envolvida, a noradrenalina desempenha um papel crucial na modulação do humor, motivação, processos cognitivos e comportamento motor. Portanto, esse agente psicotrópico exibe a capacidade de induzir alterações no comportamento, no estado de ânimo e nos processos cognitivos.

Segundo Machado (2022), a qualidade de vida das pessoas vem apontando um dano psicológico, causado por cobranças de centralização e resultados, redução do tempo de sono e repouso, situações estressantes, entre outras. Sendo assim, ultimamente, observa-se o uso indiscriminado do metilfenidato, com a finalidade de aprimoramento cognitivo e não por pacientes que realmente necessitam, onde esse comportamento tem gerado uma grande preocupação no campo da bioética, visto que, diversos autores garantem que esse método é uma forma não adequada e se relaciona com o excesso de drogas.

Duarte et al. (2021). Alegam que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se manifesta por meio de hiperatividade, impulsividade e/ou déficit de atenção, resultando em implicações acadêmicas e/ou sociais. Este transtorno tem início na primeira infância e pode perdurar ao longo da vida adulta. Se não for identificado precocemente, pode acarretar impactos significativos na vida do indivíduo, afetando suas relações sociais, desempenho escolar e ambiente familiar.

Sendo assim, Correa et al (2022), nos resultados encontrados em seu estudo, mostraram que, os principais motivos do uso indiscriminado do metilfenidato pelos estudantes foram à procura de melhoria para aumentar a concentração em período de provas e avanço do rendimento nas aulas. No tocante a aquisição, observou-se que era mais comum, a aquisição através de colegas que disponibilizavam o medicamento.

De acordo com Madriaga; Senna Junior (2021), quando a Ritalina® é usada de forma correta para as pessoas que realmente precisam, promove a

homeostase das funções executoras, consequentemente, melhora a concentração, reduz a perda do foco, distração, impulsividade, inquietude físico e mental, eleva o rendimento escolar e ajuda nas atividades cotidianas. Contudo, a utilização de medicamento sem supervisão médica, tanto a curto quanto a longo prazo, pode resultar em efeitos colaterais como insônia, cefaleia, dores abdominais, redução do apetite, aumento da frequência cardíaca, náuseas, alucinações, irritabilidade. No Brasil, um estudo epidemiológico transversal realizado por Rodrigues et al. (2021), realizado entre outubro de 2015 e março de 2016, aplicaram um questionário estruturado em estudantes universitários, que mostraram que havia maior frequência de uso indiscriminado de metilfenidato entre estudantes de medicina do sexo masculino, maiores de 21 anos, que trabalhavam e realizavam atividades extracurriculares.

Já Nasário; Matos (2022), retratam que, embora existam estudos no qual universitários pesquisados alegam que o fármaco exerce um efeito melhorado no desempenho cognitivo, ainda não existem evidências científicas de resultados benéficos do metilfenidato em indivíduos saudáveis**.** Uma pesquisa relacionada ao uso indiscriminado do metilfenidato por universitários aponta que 39% dos usuários tiveram o primeiro contato com a substância na faculdade por meio de doação direta do fármaco por amigos. Por outro lado, 61% conseguiram comprar o fármaco através de prescrições que amigos possuíam mesmo sem ter TDAH, pois mais da metade desses estudantes usuários da substância influenciavam os médicos a diagnosticá-los com TDAH com o intuito de desviar ou melhor, vender, trocar, ou doar seu medicamento.

De acordo com Andrada e Carvalho (2023), é importante que, os farmacêuticos adotem uma abordagem mais cuidadosa ao prescrever medicamentos aos pacientes. Isso inclui uma atenção redobrada na dispensação e um rigor ainda maior na comercialização. É importante destacar que os medicamentos usados ao tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) devem ser entregues coma devida apresentação de receita médica e notificação de receita tipo A, que confirmam o diagnóstico adequado. Portanto, é de suma importância que os profissionais médicos e farmacêuticos forneçam informações fornecidas aos pacientes sobre o uso desses medicamentos e seus efeitos colaterais potenciais. É fundamental

enfatizar que o metilfenidato, por exemplo, é indicado exclusivamente para o tratamento do TDAH e da narcolepsia, e não deve ser usado para outros fins.

Brito e Lima (2022) evidenciam, a grande demanda de acadêmicos que fazem o uso desta substância, indagando o uso off label, prática do uso de medicações para fins terapêuticos que não contém diagnóstico médico, os usuários veem nos psicoestimulantes uma possibilidade para o aumento da capacidade cognitiva, fazendo a automedicação, podendo acarretar em prejuízos ao organismo dos mesmos, que por mais que saibam dos efeitos adversos que podem surgir ao longo ou curto prazo, fazem ainda assim o uso desta medicação.

Rocha e colaboradores (2020) dizem que o Metilfenidato é bastante conhecido entre acadêmicos, porém ao mesmo tempo, expõe o quanto desconhecido é o seu mecanismo de ação e seus efeitos adversos entre eles, levando assim, a uma maior incidência de indivíduos que fazem o uso desta substância, sem cogitar o que pode trazer o uso não prescrito dessa medicação.

Zandoná et al, (2020) relatam que o uso desta medicação já se tornou realidade no cotidiano de acadêmicos, que por necessidade de corresponder às exigências solicitadas pelas instituições, acabam fazendo o uso de substâncias para alcançar os seus objetivos, sendo na maioria das vezes, alcançados de forma incoerente. No estudo realizado por Cheffer et al., (2021), foi realizado uma pesquisa quantitativa, no qual apresentou o aumento de usuários que fazem o uso do metilfenidato, destacando em todas as pesquisas os indivíduos do sexo masculino, chegando a (82,8%) no ano de 2016.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados da pesquisa, é possível concluir que a utilização descontrolada do cloridrato de metilfenidato acarreta consequências graves para o indivíduo, especialmente quando feita de maneira excessiva e prolongada. Diante desse cenário, este estudo de concllongousão de curso desempenha um papel fundamental para conscientizar tanto a sociedade em geral quanto os gestores de instituições educacionais sobre a importância de fornecer um acompanhamento contínuo e proteção aos estudantes que fazem uso dessa

substância. Isso é particularmente relevante dado o alto índice de uso irracional observado no país.

Ao abordar a temática explorada neste estudo, que visa aprofundar o conhecimento e responder à pergunta central, tornou-se evidente a existência de divergências na literatura e nos artigos publicados sobre o assunto em análise. Os resultados revelaram que os principais motivos que levam os estudantes a fazer uso indiscrimando do metilfenidato são a busca por melhorias na concentração durante os períodos de avaliação e o desejo de aprimorar o desempenho nas aulas. Quanto à aquisição da substância, foi observado que a obtenção por meio de colegas que disponibilizaram o medicamento era o método mais comum.

As consequências principais decorrentes do uso dessa substância foram sintomas como angústia, insônia, aumento da frequência cardíaca, sentimentos de otimismo e alegria, redução do apetite, perda de controle e ocorrência de cefaleias. Portanto, para pesquisas futuras, sugere-se uma análise mais aprofundada sobre a questão e identificar os fatores que afetam o uso relacionado ao metilfenidato entre os estudantes universitários, além das possíveis interferências desse uso na saúde. O objetivo seria obter um entendimento mais completo das aplicações do metilfenidato, bem como dos seus efeitos colaterais e adversos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. da S. et al. **Ritalina uma droga que ameaça a inteligência**. 2238-5339 © Rev Med Saude Brasilia 2018; 7(1):99-112.

ANDRADA, J. G. de; CARVALHO, A. S. de. **O uso de ritalina em pacientes com tdah.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, *[S. l.]*, v. 9, n. 4, p. 9544–9554, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9854. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9854. Acesso em: 2 set. 2023.

BRITO, Ana Rosa Novaes; LIMA, Cristiane Gomes**. Frequência do uso da ritalina por estudantes para um melhor desempenho acadêmico** Rev.Multi.Sert. v.04, n.4, p. 416-424, Out-Dez, 2022.

BOOTH, A.; SUTTON, A.; PAPAIOANNOU, D. **Abordagens sistemáticas para uma revisão de literatura bem-sucedida**. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2016.

CHEFFER, M. H. et al. **Utilização de metilfenidato por usuários do sistema público de saúde em município da região Oeste do Paraná.** Revista Cereus, v. 13, n. 2, p. 230-244, Jun. 2021.

CORREA, A. R. L.; SCARDUA, H. P.; ZORZAL, J. K.; COSTA, L. de A. C., PALCICH, S. da P. P. **Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: uma analise do uso do**

fármaco no melhoramento acadêmico infantil. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v5,2022. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/multidisciplinar/edicoes/48 Acessado em 31.agos 2023.

DUARTE, T. B. et al. **TDAH: Atualização dos estudos que trazem diagnóstico e terapêutica baseado em evidências**. 2021. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210711_102005.pdf. Acesso em: 31 agos. 2023.

MACHADO, L. A. de O.; SILVA, Andressa L. da; KUHN, F. T. K. **Análise dos efeitos adversos do uso off-label do metilfenidato por estudantes para aperfeiçoamento cognitivo: uma revisão integrativa.** Rev de Saúde 2022;13(2);22-25.

MADRIAGA, A. G.; Senna Junior, V. A. de. **Perspectiva do farmacêutico no uso da ritalina por acadêmicos**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.10. out. 2021.

MOTA, J. S.; PESSANHA, F. F. **Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro**. **Vértices**, v. 16, n. 1, p. 77-86, 2014.

MOURA, M. H. D. **As consequências do uso prolongado e não terapêutico do metilfenidato**. 2017. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2017.

NASÁRIO, B. R.; MATOS, M. P. P. **Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina.** Psicologia: Ciência e Profissão 2022 v. 42, e235853, 1-13.

RODRIGUES, L. de A. et al. **Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções**. Cadernos Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 29, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040437>. Acessado 31 Agos. 2023.

RITALINA®: **cloridrato de metilfenidato**. Novartis Biociências S.A. Farm. Resp.: Flavia Regina Pegorer – CRF-SP 18.150, 2015. Bula de remédio. Disponível em: <http://www4.anvisa.gov.br/BularioEletronico/>. Acessado em: 20 de maio de 2023.

ROCHA, D. B. M. et al**. Uso de metilfenidato por acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis- UNIEVANGÉLICA.2020.** 27 f.Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina) Centro universitário de Anápolis- UNIEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2020.[orientador: Dr. Humberto de Souza Fontoura].

VALENTE, J. G.; ABREU, P. A. **Análise das Informações sobre o medicamento Metilfenidato (Ritalina®)** divulgadas em vídeos do YouTube. Revista Contexto & Saúde, v. 21, n. 43, p. 97-115, 2021.

ZANDONÁ, I. et al**. Uso de psicoestimulante por acadêmicos de medicina em instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.Sup. n. 48, e.3476,